



As representações do feminino em Mafalda¹

Maria Adriana Nogueira²

Geilson Fernandes de Oliveira³

Pâmella Rochelle Rochanne Dias de Oliveira⁴

Marcília Luzia Gomes da Costa Mendes⁵

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar as histórias em quadrinhos, por se tratar de um gênero que além de trazer entretenimento também traz reflexões sobre a realidade social, partindo desse princípio analisaremos a produção do escritor Quino, Mafalda, que contempla em suas tiras temáticas importantes não só de seu país como do mundo todo. Entre os temas discutidos em suas tiras está o papel da mulher, no qual, analisaremos através da observação das diferentes posturas atribuídas as personagens Mafalda, Susanita e a mãe de Mafalda, que ilustram em seus papéis tanto a figura da mulher contemporânea quanto ainda a mulher mantedora dos ideais patriarcais. Como procedimento metodológico o artigo se fundamenta nos pressupostos epistemológicos e teóricos da Análise de Discurso (AD) de orientação francesa, tendo em vista, que pretendemos analisar as imagens, o texto e o contexto que os enunciados foram produzidos. Através da análise discursiva observamos a construção e desconstrução dos estereótipos sexistas e do modelo social imposto à mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Mafalda; Susanita; Análise do Discurso; papel da mulher.

Introdução

¹ Trabalho apresentado no DT08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

² Graduanda do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, email: nogadriana@yahoo.com.br.

³ Graduando do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, email: geilson_fernandes@hotmail.com.

⁴ Graduanda do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, email: pamella_rochelle@hotmail.com.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas (PPCSH-UERN), email: marciliamendes@uol.com.br.



As histórias em quadrinhos nos últimos anos têm apresentado ser um campo fértil para a pesquisa, tendo em vista os inúmeros trabalhos produzidos nessa área. O interesse por esse gênero, provavelmente está no fato de que em muitas das histórias em quadrinhos, observamos, ora implicitamente, ora explicitamente, discussões de temáticas relevantes que estimulam reflexões aos seus leitores. Em Mafalda, a HQ mais famosa do escritor e cartunista Joaquin Salvador Lavado, conhecido popularmente como Quino, visualizamos a presença de indagações que são pertinentes a todos nós. Em sua obra, vários questionamentos são postos em ação, o que possibilita aos leitores uma reflexão e, conseqüentemente até influenciam na formação de opiniões críticas sobre a realidade. Apropriando de algumas temáticas da época, Quino contempla em sua produção a questão da liberalização da mulher, bem como os novos arranjos pelos quais passava a classe feminina, especialmente no período da década de 1960 e 1970. Avaliando a importância que essa temática representa, tendo em vista que não apenas se restringe aquele momento, mas que ainda hoje estimula discussão, o presente trabalho deu-se a partir da seleção de algumas tiras que remetem a esta problemática, sendo realizado a seguir uma análise das diferentes posturas das personagens Mafalda, Susanita, e Raquel - a mãe de Mafalda. Como procedimento metodológico utilizamos a análise do discurso, tendo em vista que objetivamos analisar as imagens, o texto e o contexto em que os enunciados foram produzidos, buscando identificar os efeitos de sentidos durante a construção do discurso, que por sua vez não existe um sentido *a priori*, mas uma construção de sentidos. Pois a língua como atesta Orlandi (1999) não é transparente e abstrata, ao contrário, ela está sempre carregada de sentidos. Para a elaboração do artigo, utilizamos como procedimento metodológico os pressupostos epistemológicos e teóricos da Análise de Discurso (AD) de orientação francesa. É preciso compreender que a Análise de Discurso francesa se propõe a estudar os discursos enquanto acontecimentos históricos, sociais e culturais os quais possibilitam a reflexão sobre determinados temas da contemporaneidade, que de alguma forma estejam atravessados por questões de linguagem.

HQ's: de onde vem e do que tratam?



Entendemos como histórias em quadrinhos o gênero literário que conjuga textos e imagens, onde normalmente cada imagem e palavra estão carregadas de sentidos e significados. Além do humor geralmente usado, as histórias em quadrinhos possibilitam aos seus autores fazerem questionamentos da realidade que compõem a sociedade.

Se formos analisar os primórdios dos quadrinhos, alguns historiadores remontam o seu surgimento ao período dos homens das cavernas, onde as figuras representavam a vida e o cotidiano de uma determinada comunidade, figuras estas que montadas de forma seqüenciada, contavam uma história. Este tipo de linguagem não verbal que era utilizado representou e ainda continua representando uma importante ferramenta para a pesquisa em comunicação.

Remontar a origem das HQs a dos homens das cavernas realmente possui seu fundamento, no entanto, o momento em que esse gênero se consolida com as características que conhecemos hoje, foi a partir da publicação do personagem Yellow Kid de Richard Outcort, publicado em 1984, pelo jornal World de Nova York.

As primeiras histórias em quadrinhos, inicialmente surgem para atender aos jornais da época, isso explica o fato delas serem construídas normalmente na cor preto em branco. Vários autores consideravam as hq's como um produto típico da indústria cultural, pois seu objetivo era atingir um grande número de pessoas independente de sua situação socioeconômica: jovens, crianças, adultos, todos eram público alvo deste novo formato de se contar histórias, e de entreter aos seus consumidores.

Com o passar de algum tempo o novo gênero passou a contemplar em suas histórias assuntos da realidade, instigando reflexões aos seus leitores a uma leitura crítica sobre a sociedade inserida. Quino em sua produção das histórias de Mafalda conseguiu de forma bastante contundente analisar várias questões preocupantes não só de seu país, a Argentina, como questões universais, o que repousa a qualidade da sua obra. Uma das questões que ele analisa é o papel da mulher na época, a qual o presente trabalho pretende analisar por meio do método discursivo. Pois segundo Orlandi (2001): estudar o homem falando é estudar o discurso.

Análise do Discurso nos quadrinhos de Mafalda



As histórias em quadrinhos sempre estiveram carregadas de mensagens históricas e ideológicas, para compreendê-las é importante conhecer o contexto, o momento histórico, político e social concomitante a sua existência. Congregando todos esses quesitos, a análise de discurso será utilizada aqui como método. A AD tem suas raízes no campo da lingüística, todavia vem sendo muito utilizado no campo da comunicação, para análises mais concisas, principalmente em se tratando de investigações que lidam com construções ideológicas em um determinado texto, ou enunciadas, além de questões contextuais e até imagéticas.

Mais do que qualquer outro, a AD é um método que serve para refletir e analisar sobre o discurso. Confirmando nossa reflexão, Orlandi (1999, p. 45) diz que “a análise de discurso trata a leitura como um processo nos quais gestos de interpretação é feitos e efeitos de sentido produzidos”. Ao olhar para uma tirinha, por exemplo, a leitura do texto e da imagem é feito conjuntamente com um conhecimento prévio. Como exemplo disso, podemos citar o caso de que, apesar da personagem Mafalda ser criança os temas abordados por ela são assuntos que estimulam uma crítica, assim sendo, observamos que os seus textos apresentam outros textos incumbidos, o que a análise do discurso denomina de interdiscurso.

Para Orlandi (2002, p. 30) “os sentidos não só estão nas palavras, nos textos, mas na relação com a exterioridade, nas condições em que eles são produzidos e que não depende somente das intenções dos sujeitos”.

A língua é concebida como um produto histórico-social, de caráter interativo e dialógico. Bakhtin, escritor russo, argumenta que a língua comporta duas faces sendo determinado tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige a alguém. Assim a enunciação consiste na interação entre falante e ouvinte. Com isso, ele instaura o conceito de dialogismo combatendo a idéia monológica do estruturalismo proposto por Saussure, lingüista suíço, que dizia que a língua não era articulável nem com a história, nem com o sujeito, nem com o social.

Para a análise do discurso o sentido é construído pela intervenção do processo de produção, que considera por sua vez o contexto social, histórico do discurso.

Mafalda personagem do escritor Argentino Quino



Mafalda é uma menina de seis anos, criada pelo escritor argentino Joaquín Lavado no ano de 1963, período em que o mundo estava dividido pelo bloco bipolar, disputa entre o capitalismo e o socialismo, que eclodiu logo após as duas guerras mundiais. Surgiu também em meio da revolução cultural, das novas concepções do papel da mulher na sociedade.

A personagem surge para contestar os acontecimentos mundiais, e principalmente da Argentina, seu país de origem. Podendo ser considerada como propriamente uma manifestação de Quino, a personagem traz em si uma revolta, ou melhor, uma metáfora da revolta popular que não mais tinha força para contestar. Tanto Mafalda como os demais personagens foram feitos para satirizar o comportamento humano e sugerir reflexões. Mafalda, apesar de apresentar críticas ferrenhas à sociedade, é uma sonhadora que ama o conhecimento e abomina as injustiças.

A mesma quebra as expectativas a respeito do comportamento infantil, uma vez que não se espera que uma criança da idade da personagem possa ter informações sobre notícias dos problemas mundiais, e que muito menos possa ter uma postura crítica sobre eles.

A personagem discute vários temas que afligiram a geração dos anos 60 e 70, entre eles a liberalização da mulher dentro de um contexto sociocultural e econômico até então fechados, contrapondo idéias machistas e patriarcais representadas por outros personagens também nas suas tiras. Tais situações podem ser vistas especialmente nas situações em que estão as três personagens que mais adiante serão analisadas: Mafalda, Susanita e Raquel, a mãe de Mafalda. Em suma, elas retratam muito bem esse universo onde as discussões citadas são sempre presentes.

Mafalda é considerada contestadora e subversiva, primeiro por ser criança e depois por ser mulher. O que para a sociedade da época não deveria ser motivo de preocupação, como os problemas de seu país e a situação mundial, para a personagem em questão era alvo de crítica e reflexões. Aceitar o tradicional, onde as mulheres deveriam ser boas mães e esposas, dedicando-se somente ao bem estar da família, abdicando de qualquer profissionalização, era para ela um pecado. Priorizar os estudos, diferentemente de suas semelhantes, isto sim era por ela bem visto, que visava uma independência dos moldes tradicionais, fundamentados do patriarcalismo e na dominação masculina.

A figura da obra-prima de Quino representa o estereótipo da mulher contemporânea, emancipada, informada, contestadora e revolucionária, o que para aquela época, mesmo frente às revoluções que aconteciam, era visto como um escândalo, passando a se preocupar com os problemas mundiais e não com os afazeres domésticos.

Diferentemente de Mafalda, a sua amiga Susanita sonha em ter muitos vestidos, em casar e ter muitos filhos, sem qualquer aspiração profissional, essa sua postura representa o grupo que não aderiu ao movimento de liberação feminina, que reproduzia a ordem social vigente.

Apesar das duas personagens pertencerem a uma mesma faixa etária, as mesmas apresentam sérias divergências de pensamentos, surgindo então o contraste, em um mesmo grupo social, ou seja, uma menina anseia por liberdade, igualdade e a outra, busca a reprodução dos velhos padrões: casar e ter filhos.

Análise das tiras

As tiras a seguir constata as divergências apresentadas pelas duas personagens:

Tira 1



De um lado vemos Mafalda, que anseia adquirir cultura, conhecimento, contrapondo com a sua amiga Susanita, que ao contrário dela não possui nenhuma aspiração em adquirir cultura, mas em possuir muitos vestidos. Na fala defendida por Susanita, devemos atentar para um fato, mesmo sendo criança ela já percebeu as regras que orientam a sociedade, e sabe que seguindo-as terá em seu futuro o que considera como maiores facilidades. Ela está mais preocupada em manter os padrões tradicionais,

em cumprir regras, mesmo que essas possam ferir valores mais universais como a cultura. Mafalda, por sua vez não concorda com o que é dito pela sua amiga, mas reconhece, sendo que é fato na realidade.

Observamos também no último balão que as palavras de Mafalda remetem de forma implícita, uma severa crítica a situação social da Argentina naquela época, onde o país presenciava a ditadura militar na qual, pessoas eram violentamente agredidas por simplesmente não concordarem com o regime imposto.

Tira 2



Tira 3



A tira de número dois ilustra a indignação de Susanita com relação à inserção da mulher no mercado de trabalho, onde somente a vida doméstica é tolerada. No entanto, esse novo grupo que surge o qual defende a liberalização da mulher, representado por Mafalda, evidencia que está cada vez mais conseguindo trazer discussões sobre a temática e não mais sendo silenciada como antigamente.

A tira de número três vem corroborar com a idéia ilustrada na tira de número dois. Mafalda fica surpresa por Susanita não sentir vontade de seguir uma carreira profissional, sendo os seus únicos sonhos casar-se e ter filhos, ideia totalmente rejeitada

pela personagem principal, que a compara com a sopa, que avaliando sua historietinha odeia tomar esse alimento, o que evidencia mais uma vez a rejeição.

Tira 4



A figura de número quatro evidencia o conflito de identidades que reside entre essas duas personagens. Mafalda se interessa por discutir política, enquanto que Susanita não tem o mínimo interesse pelo assunto, ao ponto de ficar enraivecida com a amiga comparando-a com a figura da nora, que no senso comum é alguém que sempre está falando mal da sogra, da mesma forma que Mafalda está sempre criticando a política e os políticos.

É importante considerar que na análise da construção dessas identidades, a imagem é tão importante quanto o discurso verbal. Desconsiderá-la é perder informações importantes sobre as identidades que cada uma representa. Segundo Kellner (1995, p. 109):

Ler imagens criticamente implica aprender como apreciar, decodificar, e interpretar imagens, analisando tanto a *forma* como elas são construídas e operam em nossas vidas, quanto o *conteúdo* que elas comunicam em situações concretas.

Podemos observar no cabelo de Susanita, um penteado um pouco antiquado para a sua idade, dando-a uma aparência de senhorio. O que remete e reafirma o seu estereotipo de mulher preocupada em manter o modelo tradicional. O fato de também ser loira igualmente merece destaque, já que as loiras propagam a idéias de ser menos inteligente do que as morenas. O que nos possibilita pensar que a cor dos seus cabelos foram propositalmente idealizados, sendo que a personagem na maioria das vezes se mostra alheia aos assuntos mais sérios.

Do outro lado temos Mafalda com um cabelo rebelde, desarrumado, que demonstra por sua vez que possui preocupações muito maiores do que manter a boa aparência. Exatamente o que ela critica em sua mãe, que é a próxima personagem a ser analisada.

Tira 5



Tira 6



Nas tiras cinco e seis temos a mãe de Mafalda que representa assim como a personagem Susanita o modelo de mulher tradicional. Na tira cinco, observa-se que Mafalda inicia uma conversa com a mãe, mas logo interrompe, mostrando a sua insatisfação em vê sua mãe quando não em outrora preocupada com os afazeres domésticos, preocupada em se arrumar, manter a boa aparência. Mafalda demonstra descontentamento com relação à realidade da sua mãe.

A tira de número seis apresenta uma situação semelhante, onde Mafalda começa com empolgação um diálogo com sua mãe, no entanto, seu entusiasmo é gradativamente diminuído, percebido nitidamente no decorrer dos quadros, no qual as letras são sensivelmente diminuídas, pedindo no final que sua mãe esqueça a pergunta. A decepção da menina com relação à posição da sua mãe é mais uma vez evidenciada tanto pela sua expressão facial quanto pelo tom da sua voz.



Observamos também nas tiras apresentadas que é sempre Mafalda que inicia o diálogo, natural já que é essa personagem que representa o próprio questionamento dos valores sociais atribuídos a mulher. Sua mãe por sua vez pouco fala, quando a sua voz não é totalmente silenciada. Para a autora Orlandi (1999) o silêncio também fala. Partindo desse princípio percebemos, que a voz silenciada da mãe de Mafalda ou sua pouca expressividade nos possibilita interpretar a sua posição de submissão, e aceitação do papel tradicional delegado às mulheres.

A falta de tempo também pode explicar a ausência da voz, tendo visto que a mãe encontra-se sempre ocupada com as tarefas de casa, não lhe permitindo tempo para reflexões ou indagações sobre o papel da mulher. Ela largou a faculdade onde conheceu seu marido para formar e cuidar de sua família, e um dos seus maiores dilemas, para a tristeza de sua filha é do que cozinhar. A mãe de Mafalda pode ser definida como parte estruturante do patriarcado, de uma sociedade totalmente sedimentada.

Considerações finais

Através da análise discursiva realizada nas tiras de Mafalda é possível perceber que por meio dos diálogos da personagem com Susanita e sua mãe Raquel, existe uma crítica ao comportamento da sociedade de que faz parte. Nas tiras analisadas observa-se a construção e desconstrução dos estereótipos sexistas e do modelo social imposto a mulher, além de críticas voltadas a questões sócio-políticas.

Mafalda mostra-se como uma crítica voraz ao papel da mulher no âmbito social, e expressa sua revolta de forma explícita, o que pode ser percebido em seus diálogos com Suzanita e mesmo com sua mãe, uma vez que ambas remetem a idéia da mulher conservadora e mantedora das características patriarcais. O que em contraponto é totalmente negado e visto como ultrapassado pela personagem de Mafalda, que deseja a todo custo mudanças nas relações de gênero, como também nas questões sociais.

Referencias

ARAUJO, D. de Castilho. A questão de gênero nas historias em quadrinho de Mafalda (Quino). Disponível em: www.Intercom.Com.br. Acesso em: 20 de Nov.2010.

FARACO, C. Alberto. TEZZA, Cristovão. CASTRO, de Gilberto (org) et all. Diálogos com Bakhtin. 3 ed. Curitiba: UFPA, 2001.



KELLNER, D. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: Silva T.T da (org). Alienígenas na sala de aula. Petrópolis, Rj: vozes, 1995.

MAINGUENEAU, D. Novas tendências em análise do discurso. 3 ed, Campina Grande: Pontes, 1997.

ORLANDI, E. P. Análise de discurso: Princípios e procedimentos, Campinas SP: Pontes, 4 edição, 2002

QUINO. Toda Mafalda. São Paulo: Martins fontes, 1996.

ROSSI, R. C. Análise discursiva nas tirinhas em quadrinhos sob a temática educativa. Disponível em: [www. IEL.unicamp.br/revistas/index/php/1le](http://www.IEL.unicamp.br/revistas/index/php/1le).

SANTOS, A. P. Mafalda e Susanita: A construção de identidades femininas nas tiras de Quino. Disponível em: [www. iel.unicamp.br/ revista/index/php/1le](http://www.iel.unicamp.br/revista/index/php/1le). Acesso em: 01 dez 2010.